

RITA TABORDA DUARTE

Todas As Flores São do Mal

Não sei se pele ou pano ou dano
esta luz coalhada que amolece o inverno
e lhe ternura lentamente a aresta frígida:
A vida estoira - natural - ao odor brando do sol
toda a terra é crisol fecundo e branco,
cadinho de pós fértil no húmus
orvalhado

O cio cresta a natureza em revoada
e exulta já
a grande parideira seminal.

É hora de tolher a haste à primavera
cortar-lhe as asas primeiro que desponte
o advento do pólen os pássaros daninhos
os estames:
a corola impúdica toda aberta sobre o tojo

Há que abafar a flor mal
rasgue o hímen e rompa
à crosta húmida:

que todas as flores (todas)
- mesmo as do verde pino -
são flores do mal

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2017